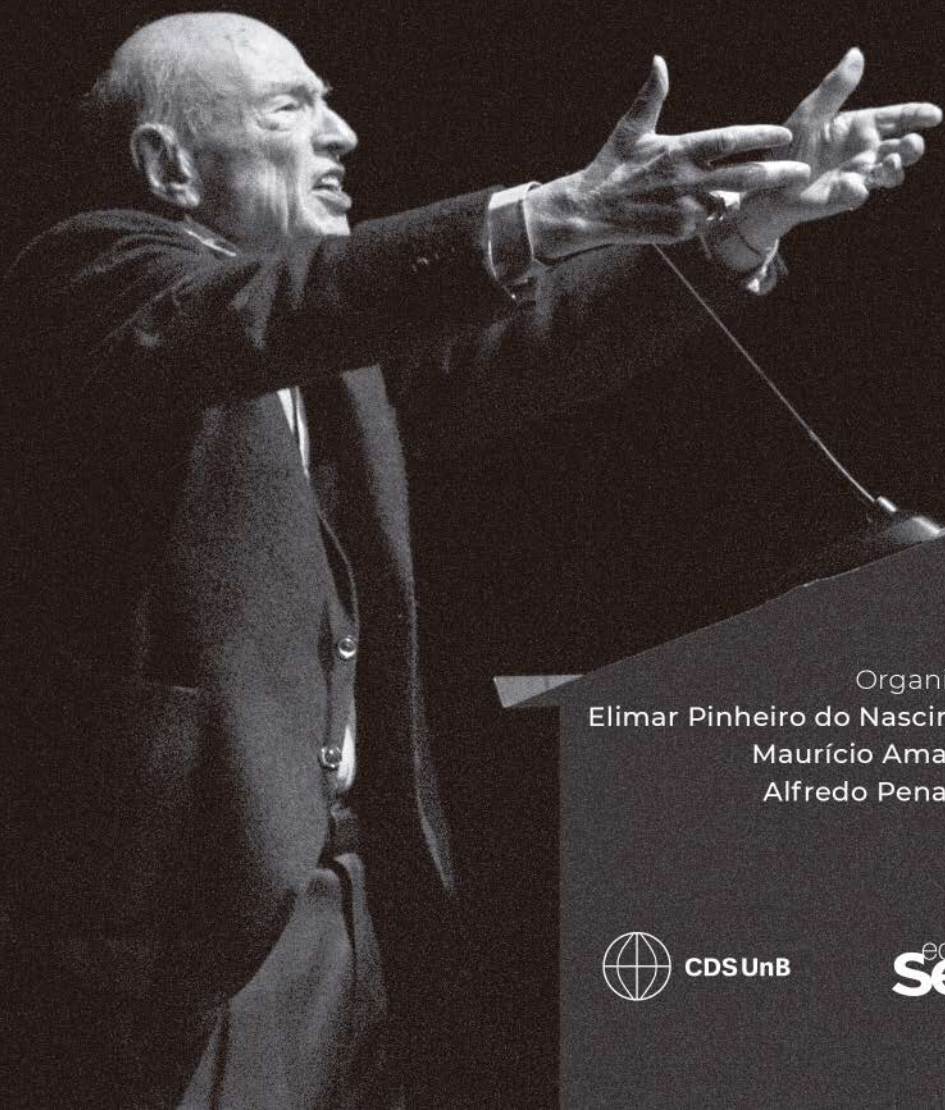


EDGAR MORIN

HOMEM DE MUITOS SÉCULOS

———— Um olhar latino-americano ————



Organização
Elimar Pinheiro do Nascimento
Maurício Amazonas
Alfredo Pena-Vega



CDSUnB

edições
sesc

EDGAR MORIN

HOMEM DE MUITOS SÉCULOS



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional

Abram Szajman

Diretor Regional

Danilo Santos de Miranda

Conselho Editorial

Ivan Giannini

Joel Naimayer Padula

Luiz Deoclécio Massaro Galina

Sérgio José Battistelli

Edições Sesc São Paulo

Gerente Iã Paulo Ribeiro

Gerente adjunta Isabel M. M. Alexandre

Coordenação editorial Clívia Ramiro, Cristianne Lameirinha,
Francis Manzoni, Jefferson Alves de Lima

Coordenação gráfica Katia Verissimo

Produção gráfica Fabio Pinotti

Coordenação de comunicação Bruna Zarnoviec Daniel

EDGAR MORIN

HOMEM DE MUITOS SÉCULOS

———— Um olhar latino-americano ————

Organização
Elimar Pinheiro do Nascimento
Maurício Amazonas
Alfredo Pena-Vega



© Elimar Pinheiro do Nascimento, Maurício Amazonas e Alfredo Pena-Vega, 2021

© Edições Sesc São Paulo, 2021

Todos os direitos reservados

Preparação de texto Henrique Torres e Giovana Meneguim | Tikinet

Revisão de prova Lucas Giron | Tikinet

Projeto gráfico Nero Corrêa | Tikinet

Edição eletrônica Gustavo Nunes | Tikinet

Fotografia da capa Evelson de Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ed34 Edgar Morin, homem de muitos séculos: um olhar latino-americano / Organização: Elimar Pinheiro do Nascimento; Maurício Amazonas; Alfredo Pena-Vega. – São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021. –
360 p.

ISBN 978-65-86111-65-1

1. Ensaaios. 2. Edgar Morin. 3. Memória. 4. Complexidade. 5. Pensamento complexo. 6. América Latina. I. Título. II. Morin, Edgar. III. Nahoum, Edgar. IV. Nascimento, Elimar Pinheiro do. V. Amazonas, Maurício. VI. Pena-Vega, Alfredo.

CDD 301

Ficha catalográfica elaborada por Maria Delcina Feitosa CRB/8-6187

Edições Sesc São Paulo

Rua Serra da Bocaina, 570 – 11º andar

03174-000 – São Paulo SP Brasil

Tel.: 55 11 2607-9400

edicoes@sescsp.org.br

sescsp.org.br/edicoes

    /edicoessescsp

SUMÁRIO

<i>Apresentação: Morin, o filósofo da complexidade</i>	7
Elimar Pinheiro do Nascimento, Maurício Amazonas e Alfredo Pena-Vega	

I. MEMÓRIAS

<i>Sábios incertos caminhos, cem anos</i>	19
Daniilo Santos de Miranda	
<i>Viver Morin</i>	25
Luis Carrizo	
<i>Sob o signo da amizade</i>	31
Edgard de Assis Carvalho	
<i>Assim é Morin</i>	39
Cristovam Buarque	
<i>Encontros e diálogos</i>	43
Marina Silva	
<i>Edgar Morin, um século de vida ativa</i>	49
Vanessa Maria de Castro	

II. NOTAS SOBRE MORIN NA AMÉRICA LATINA

<i>Edgar Morin: paixão de uma vida</i>	59
Enrique Luengo González	
<i>Trajetória do pensamento complexo de Edgar Morin na Colômbia</i>	79
Rubén Fontalvo Peralta	
<i>Morin, seu caminho e seu amor pelo Peru</i>	101
Teresa Salinas Gamero	
<i>La Alameda: Morin no Chile</i>	107
Alfredo Pena-Vega	

III. ENSAIOS E ANÁLISES CRÍTICAS

<i>Complexidade e economias solidárias: uma viagem exploratória pela América Latina</i>	113
Guillermo Díaz Muñoz	
<i>Metodologias de complexidade para a formação de gestores intersetoriais</i>	141
Alessandra Bortoni Ninis	
<i>Bem-aventurados os neocrentes! Os deuses como ideias em Edgar Morin</i>	161
Oswaldo Luiz Ribeiro	
<i>Novos motores para um destino humano sustentável</i>	181
Juan Moreno Lobón	
<i>Sobre a dialógica</i>	199
José Eli da Veiga	
<i>Percursos, encontros e identificações com o complexo Edgar Morin</i>	219
Paula Yone Stroh	
<i>Uma crítica às ciências da complexidade: um bom nome em uma direção errada</i>	239
Carlos Eduardo Maldonado	
<i>Da cabeça malfeita à cabeça mal organizada: os desafios à educação no Chile para o próximo século</i>	259
Jaime Retamal Salazar	
<i>Os sete campos de experiências da docência à luz da complexidade: (re)vivendo saberes de Edgar Morin</i>	279
Daniele Saheb Pedroso e Michelle Jordão Machado	
<i>Condição humana e educação escolar a partir do viés da teoria da complexidade</i>	297
Celso José Martinazzo e Sidinei Pithan da Silva	
<i>Organização nos agroecossistemas familiares amazônicos: um olhar pela lente da complexidade</i>	319
Jolemia Cristina Nascimento das Chagas	
<i>Abstracts of essays and critical analysis</i>	343
Sobre os autores	351

APRESENTAÇÃO: MORIN, O FILÓSOFO DA COMPLEXIDADE

Elimar Pinheiro do Nascimento

Maurício Amazonas

Alfredo Pena-Vega

A relação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS-UnB) com Edgar Morin é longa. Desde o final dos anos 1990 sua obra passa a ocupar um lugar significativo na produção e na transmissão do conhecimento do CDS. As duas visitas que ele realizou a Brasília, em 2000 e em 2009, foram uma forma de reconhecer o trabalho de nossos colegas pesquisadores. Assim é que o livro *O pensar complexo: crise da modernidade*¹ foi um dos primeiros sobre Morin produzidos no Brasil.

Foi muito natural, portanto, que o CDS tomasse a iniciativa no Brasil de promover um livro em celebração aos 100 anos de vida de Edgar Morin. Registremos que essa iniciativa foi obra e inspiração também de nosso saudoso João Nildo Vianna, professor e um dos fundadores do CDS, cuja energia fez dele grande entusiasta do autor. Registremos também, para a realização desta obra, a rica parceria conduzida com colegas e instituições latino-americanas e francesa, especialmente o Serviço Social do Comércio (Sesc SP), o Institut Interdisciplinaire d'Anthropologie du Contemporain, da

¹ Alfredo Pena-Vega e Elimar Pinheiro do Nascimento (org.), *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*, Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

École des Hautes Études en Sciences Sociales do Centre National de la Recherche Scientifique (EHESS-CNRS) e o apoio da Cátedra Regional de Complejidad y Condición Humana da Universidade do Centro Latino-americano de Economia Humana (CLAEH), no Uruguai. O livro está dividido em três partes, além desta apresentação, cada qual com sua especificidade e com autonomia para ser lida separadamente, conforme o desejo do leitor. A primeira parte contém algumas memórias de encontros com a obra e com o próprio Edgar Morin; a seguinte apresenta flashes de algumas das muitas visitas de Edgar Morin à América Latina; finalmente, na parte mais acadêmica do livro, há um conjunto de 11 artigos que reflete, por vezes de forma crítica, a respeito de sua obra, ideias ou conceitos, bem como suas diferentes aplicações na sociedade, especialmente na educação.

A primeira parte, “Memórias”, apresenta um conjunto de textos sobre o contato de seus autores com a obra e com o próprio Morin. O primeiro, de Danilo Santos de Miranda, Diretor do Sesc-SP, traz seu depoimento sobre o pensamento de Morin, que é moldado pelo olhar sobre a realidade a partir de sua complexidade, diferenças, incertezas e insurgências, e pela necessidade de estabelecer a ação humana como ato educacional transformador e de reconciliação do homem consigo mesmo e com o planeta. Além disso, ele mostra como tal legado intelectual alinhou-se com a natureza e a história do Sesc, de sorte que, não por acaso, a instituição e o filósofo caminharam lado a lado em uma trilha de encontros, aproximações, colaborações e aprendizados.

O psicólogo uruguaio Luis Carrizo, um dos professores que mais mobilizam seus alunos e colegas, conta seu primeiro encontro pessoal com Edgar Morin, após estudar sua obra, escrever um livro e enviá-lo para Morin, sem obter de imediato qualquer resposta, o que lhe pareceu natural, afinal, um era uma celebridade internacional e o outro um “simples professor uruguaio”. Quando Morin vai a Montevidéu, Carrizo acha uma forma de encontrá-lo e de lhe entregar seu livro. Ao recebê-lo, Morin lhe diz: “Conhece Carrizo? Queria encontrá-lo. Gostei muito de lê-lo”. E Carrizo, entre surpreso e feliz, diz: “Sou eu”. O texto é simples, mas deliciosamente escrito.

Professor titular de antropologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e coordenador do Núcleo de Estudos

da Complexidade, Edgard de Assis Carvalho faz um relato de sua ligação filosófica com Morin. Unidos pela amizade (*philos*) e pelo saber (*sophia*), para além das convergências entre seus nomes e signos zodiacais, ambos se conectam no campo das ideias e dos sentimentos. O texto, numa narrativa ao mesmo tempo poética e prosaica, artística, filosófica e científica, pessoal, interpessoal e planetária, navega com singeleza pelos mares incertos da complexidade do mundo e do pensamento complexo, bem como pelo pensamento transformador para a ação política transformadora.

Cristovam Buarque é um dos intelectuais mais conhecidos e politicamente engajados do Brasil, além de ser uma referência no exterior. Embora tenha sido reitor, governador, senador, ministro e candidato à Presidência da República do Brasil, prefere ser chamado de professor, o que traduz sua dedicação à campanha pela transformação radical da educação no Brasil. Seu sonho é que todas as crianças do país tenham escolas de qualidade. Como costuma dizer: “que os filhos do patrão e do empregado frequentem a mesma escola”. Conheceu a obra e o próprio Morin e nos relata de forma ligeira e agradável alguns desses encontros, no Brasil e na França. Cristovam Buarque foi vice-presidente do Institut International de Recherche Politique de Civilisation, na França. Ao encerrar seu depoimento, declara que se considera filho intelectual de *Edgarcy Morin Ribeiro*, ou seja, de Edgar Morin e Darcy Ribeiro.

Ex-ministra do Meio Ambiente, ex-senadora e por três vezes candidata à Presidência da República, Marina Silva conta como o conhecimento da obra de Morin, ainda quando era estudante universitária, lhe permitiu fazer a conexão dos saberes dos povos das florestas, em meio aos quais ela nasceu, com a ciência e a filosofia modernas, numa relação de mútua valorização. Em particular, cita um seminário em Palmas promovido pela Universidade Federal de Tocantins, que concedeu o título de Doutor Honoris Causa a Edgar Morin, na mesma cerimônia em que também o concedeu a Raimunda Gomes da Silva, “Dona Raimunda”, liderança do movimento das quebradeiras de cocos de babaçu.

Vanessa Castro, geógrafa com estudos na Inglaterra, doutorado em desenvolvimento sustentável e pós-doutorado no Centro Edgar Morin, em Paris, pensa Morin inspirada pelo conceito de vida ativa de Hannah Arendt, desenvolvido no Capítulo 1 do livro *A condição humana*.

Nele, a filósofa alemã considera que a vida ativa do ser humano se traduz em trabalho (sobrevivência), obra (criação do mundo artificial) e ação, que por sua vez se traduz na construção do espaço da pluralidade política. Vanessa destaca alguns traços marcantes da obra de Morin que inspiraram sua própria vida intelectual, tais como a angústia do homem que se sabe mortal; a capacidade de ler o mundo por meio de suas belezas e singularidades; a sensibilidade quanto à incerteza e à contradição da vida humana; a tradução do bem e do mal que tecem as ações humanas; e, enfim, o alerta constante quanto às fragilidades que nos cercam.

A segunda parte do livro, “Notas sobre Morin na América Latina”, versa sobre a presença de Edgar Morin na América Latina, continente que ele adora e onde esteve diversas vezes, tendo feito muitos amigos e admiradores. Reúne depoimentos sobre sua passagem no Chile, Colômbia, México e Peru. São textos que narram aspectos particulares e inéditos da presença de Edgar Morin entre nós.

Em um agradável texto, Enrique Luengo González nos conta como um querido professor lhe introduziu à leitura da obra de Edgar Morin e como rapidamente deixou-se envolver pela centralidade cognitiva do filósofo francês, o pensamento da complexidade. Luengo González também ficou encantado pelo volume e diversidade da produção de Morin: livros, artigos acadêmicos, artigos em revistas e jornais, filmes, diários, conferências, entre outros. Trata-se de uma produção diversa e incansável, que lhe serve de guia até hoje em relação ao valor da amizade, do afeto e do amor, traduzindo o laço indissociável entre pensamento e ação. Nesse sentido, Luengo González cita o exemplo do diálogo que Morin travou com um professor que cometera um homicídio, ocasião em que o ajudou em sua reinserção social. Isso demonstra não apenas sua generosidade, mas também sua abertura para escutar o outro, colocando-se em seu lugar, além da importância de escutar a si mesmo, suas contradições, dúvidas e erros, enfim, suas certezas que se desfazem e suas ilusões que morrem. Tudo isso, segundo Luengo González, feito com paixão, sentimento que é transversal em sua vida centenária.

Em longo e detalhado artigo, Rubén Fontalvo Peralta relata o impacto de Morin na Colômbia, desde sua primeira visita ao país, em 1997, situando os diversos encontros com Morin e as cátedras que

surgem com seu nome em todo o país. A partir de então foram criadas seis cátedras Edgar Morin, todas voltadas ao pensamento complexo, conceito que aparentemente mais impactou os acadêmicos colombianos. Além disso, Fontalvo Peralta apresenta diversos diálogos da cultura colombiana com o pensamento complexo, incluindo a literatura de García Márquez.

A diretora do Instituto Peruano do Pensamento Complexo Edgar Morin (Ipcem), Teresa Salinas Gamero, conta sobre as diversas passagens de Morin pelo Peru, fazendo palestras, animando conversações entre jovens, recebendo homenagens e títulos de Doutor Honoris Causa em quatro universidades peruanas, entre 2007 e 2014. Sua presença promoveu a criação do Ipcem e a realização de dois congressos sobre o pensamento complexo, cuja terceira edição encontra-se em preparação. A autora chama a atenção para o encontro, em uma dessas ocasiões, entre o filósofo francês e o sociólogo peruano Aníbal Quijano, autor do conceito, em sua denotação moderna, de descolonização.

Alfredo Pena-Vega, professor e pesquisador da EHESS-CNRS e coorganizador deste livro, conta um episódio pouco conhecido sobre Morin: a apresentação e discussão do filme *Crônica de um verão* (*cinéma vérité* – cinema verdade), realizado com o antropólogo Jean Rouch, e a filmagem, em Santiago, do documentário *La Alameda*, a avenida transociológica que atravessa a cidade de Santiago ligando os bairros ricos aos pobres. Trata-se de uma forma de registrar as opiniões e sentimentos das pessoas na rua, sem planos ou tomadas de cena previamente pensados. Cabe destacar que essa experiência sociocinematográfica está sendo resgatada em um projeto documental atualmente em curso.

A terceira parte do livro, “Ensaio e análises críticas”, caracteriza-se por sua faceta acadêmica. É composta por 11 artigos, entre os quais sete provêm do Brasil e quatro de países latino-americanos de língua espanhola: Colômbia, Panamá, Chile e México.

Guillermo Díaz Muñoz, autor do livro *Economias solidárias na América Latina*, há mais de quarenta anos divide sua vida entre a docência, a pesquisa e o ativismo da sociedade civil, em particular o mundo camponês e indígena. Ele nos agracia com artigo que aborda a economia solidária do ponto de vista do pensamento complexo. Para tanto, analisa três experiências mexicanas e três de outros países: Brasil, Argentina e Bolívia. Desvela, assim, suas tensões dialógicas,

seus processos recursivos e o holograma que configura essas experiências. São experiências que emergem em um espaço alternativo da sociedade, construído pelas trajetórias das próprias experiências, trajetória que se faz no enfrentamento de obstáculos próprios da economia do mercado cada vez mais globalizado. O desafio maior, constatada sua existência e persistência, é sistematizá-las e disseminá-las para que ganhem envergadura e possam se manter e crescer. Ou seja, para que possam se constituir em um todo “alternativo e emancipador”.

Alessandra Ninis, doutora em desenvolvimento sustentável pelo CDS-UnB, trata de sua incursão no campo da complexidade ao longo das pesquisas que a conduziram em sua dissertação de mestrado e em sua tese doutoral. A autora parte do princípio de que os campos das ciências e das políticas públicas demandam progressivamente mais profissionais capazes de desenhar, conduzir e avaliar políticas inter-setoriais complexas e de inovar nas ciências. Em vista disso, apresenta dois modelos metodológicos baseados na teoria da complexidade de Edgar Morin, modelos que pretenderam subverter a lógica cartesiana da pesquisa científica ao realizarem uma proposição transdisciplinar e dialógica entre diferentes campos de conhecimento. Com isso, ela aponta como o pensamento complexo é essencial para formar gestores de políticas públicas inter-setoriais, que são cada vez mais importantes nas sociedades contemporâneas.

Em um texto simultaneamente intrigante, simples e muito bem escrito, Osvaldo Luiz Ribeiro, doutor em teologia, nos convida a pensar a respeito do mito que Morin desenvolve no livro *Para sair do século XX*². Morin concebe o mundo em quatro dimensões: fisiosfera, biosfera, sociosfera e noosfera. Esta última é a dimensão povoada por nossas ideias, crenças e imaginações, uma realidade constituída pelos seres do pensamento e que engloba a mente humana e a cultura. Entre as ideias que ocupam a noosfera, encontram-se as das religiões, dos deuses, das espiritualidades e dos mitos. No livro, Morin convida os religiosos do planeta a transformarem suas crenças e a se tornarem neocrentes. Nos termos de Morin, neocrente é o religioso que adquiriu a consciência histórica e epistemológica de que os deuses são mito, de sorte que é um

² Edgar Morin, *Para sair do século XX*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

religioso que reconhece nos mitos a realidade *deles*, mas não a realidade *neles*, expressando então sua crença de modo compatível.

Para o economista da Universidade Nacional do Panamá, Juan Moreno Lobón, desde o século passado o mundo passa por uma crise civilizatória, cuja natureza fractal se manifesta desde o nível planetário até o individual. Caso a humanidade não mude de rumo, sua destruição será irreversível. Algumas manifestações dessa crise civilizatória são simples e evidentes, como os desajustes da economia mundial, os desequilíbrios demográficos e o crescimento contínuo dos espaços naturais. Outras são mais complexas, como a situação do sistema de conhecimento. Assim, o desafio maior da humanidade nas próximas décadas é desenvolver um novo sistema de conhecimento que abarque esses problemas de maneira global e sistêmica. A obra de Morin é, assim e sobretudo, o desenrolar de um roteiro para criar esse novo sistema de conhecimento, por meio de uma reforma do conhecimento e da criação de um novo imaginário planetário, presente no livro *Terra-pátria*. Para o autor, esse é o único movimento que assegura um futuro sustentável para a humanidade.

O economista, pensador e escritor José Eli da Veiga, professor sênior da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), apresenta um artigo crítico sobre um conceito presente de maneira irregular na obra de Edgar Morin. O colunista do jornal *Valor Econômico* pergunta-se se a noção de dialógica – uma das inovações teóricas de Edgar Morin – seria mesmo pertinente. A motivação central de tal cético exercício apoia-se no resgate da própria dialética de Hegel e Marx, infelizmente deturpada ao longo do século XX. Começando pela descrição de tal desgaste, a argumentação alcança os desenvolvimentos recentes da lógica contemporânea, passando pelas possíveis origens da dialógica. O autor sugere, em conclusão, a inexistência de novidade conceitual, uma vez que a ideia já está contida na dialética.

Em minucioso texto, Paula Stroh, doutora em sociologia pela UnB, relata a influência de Morin em sua formação intelectual. Trata-se de um artigo afetivo-cognitivo a respeito do papel do pensamento complexo em sua formação pessoal, intelectual e profissional, em suas andanças pela Amazônia, com o movimento popular e nos embates políticos da cena brasileira.

O filósofo e professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade El Bosque, na Colômbia, Carlos Eduardo Maldonado, premiado em diversos países latino-americanos, escreve uma crítica às ciências da complexidade. Sinaliza que o próprio nome aponta para uma direção equivocada. Para demonstrar sua tese, antecedida por uma irônica advertência, combina argumentos sociológicos, geopolíticos e metodológicos para revelar o contraste entre as ciências da complexidade e o pensamento complexo. A tese do filósofo colombiano mostra que as ciências da complexidade nada têm a ver com as ciências clássicas. Estas são ciências do controle, enquanto o pensamento complexo se aproxima mais das ciências da emancipação. Em geral, as ciências defendem o produtivismo, próprio da natureza que lhes deu nascimento. É fundamental caminhar em direção contrária, ou seja, rumo a uma ciência lenta, alerta-nos o autor. As ciências da complexidade devem tomar isso em consideração para garantir seu bom desenvolvimento.

Jaime Retamal, filósofo e doutor em educação pela Universidade do Chile, reflete sobre os embates em seu país em torno da educação nacional, que, segundo ele, está assentada em princípios simultaneamente neoliberais e conservadores. Segundo o autor, a estrutura e o projeto educacional se erguem ainda na ditadura de Pinochet, inspirados pelo conservadorismo católico atávico da sociedade chilena e moldados pelos princípios neoliberais, que não foram quebrados pelos sucessivos governos no período democrático, tanto de esquerda quanto de direita. Essa estrutura e projeto educacional não parecem ter sido compreendidos em toda sua dimensão pela intelectualidade chilena, inclusive a de esquerda, seja a antiga, seja a renovada, compreensão que só se pode ter a partir dos princípios do pensamento complexo. Ao concluir, o autor declara sua expectativa modesta em relação à Nova Constituinte para enfrentar com galhardia o pântano em que se encontra a educação chilena.

Daniele Saheb Pedroso e Michelle Jordão Machado, autoras do artigo que trata da experiência docente à luz da ideia de complexidade de Edgar Morin, mais particularmente d'*Os sete saberes necessários à educação do futuro*, são graduadas, mestras e doutoras em pedagogia. Sete são os campos dos experimentos e reflexões: conhecimento

pertinente e a condição humana; ética; consciência planetária e o sujeito ecológico; reforma do pensamento; prosa e poesia; dialogias e incertezas; auto-eco-organização, aprendizagem e vida. As autoras mostram como a abordagem dos campos de experiências pode contribuir para integrar os saberes necessários à vida dos estudantes, permitindo construir aprendizagens que favorecem o enfrentamento de questões fundamentais referentes à ética, à cidadania e à solidariedade planetária do presente e do futuro.

O texto dos doutores em educação, Celso José Martinazzo e Sidinei Pithan da Silva, também versa sobre educação. O artigo propõe uma reflexão sobre a condição humana como referencial antropológico para pensar o processo de educação escolar a partir do viés da teoria da complexidade. O desafio da investigação bibliográfica parte do estudo e compreensão das principais obras de Edgar Morin e pretende demonstrar a pertinência antropológica de uma concepção fecunda de ser humano para a educação escolar. Compreender a condição humana a partir de um viés epistemoantropológico complexo pode nos ajudar a produzir uma outra noção de humanidade sobre nossa própria humanidade. Esse desafio pode servir de pano de fundo para criarmos uma razão de ser para a educação escolar que permita o despertar de uma civilização planetária.

O artigo seguinte sai do mundo teórico para adentrar as práticas e os conhecimentos dos agricultores familiares na Amazônia. Sua autora, Jolemia Cristina Nascimento das Chagas, doutora em ciências da sustentabilidade pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), pesquisa em unidades de conservação e povos da floresta na Amazônia Ocidental. Em seu artigo, a autora reflete, a partir do conceito de complexidade de Edgar Morin, sobre os sistemas familiares em Boa Fé, rio Manicoré, sul do Amazonas. Esses sistemas agroalimentares são unidades de paisagens, transformadas pelas famílias locais com a finalidade de produzir ou extrair alimento. As famílias em Boa Fé interagem nos agroecossistemas de forma a manter a diversidade de organismos vivos, seus habitats e as inter-relações destes com seu ambiente. Elas demonstram habilidades na conservação dos habitats e contam com saberes sobre a biodiversidade, o que oferece suporte à invenção, à imaginação e à criação de estratégias de sobrevivência.

Essas famílias integram saberes comuns e ancestrais, transformando-os em novos saberes. As redes de proximidade, as relações familiares e interfamiliares, de compadrio, e as prestações de ajuda mútua constituem formas de relacionamento e de organização ainda reguladas pelo saber ancestral e pela reciprocidade.

Em suas muitas viagens pela América Latina e em razão de suas tantas ideias que lançaram luz sobre nossas caminhadas intelectuais, sociais ou como seres humanos, Edgar Morin nos contagiou e contagia com seu vigor pessoal e seu histórico de ideias, ideais, ideações e ações, com o pulsar de sua vida do alto de seus 100 anos. Em um modesto gesto de reconhecimento e de profunda gratidão, fazemos aqui, com este livro, nossa homenagem. Apesar de singela, é enorme em suas intenções, restituindo ao grande filósofo alguns ares, fragrâncias, sabores e suores emanados das sementes de suas ideias plantadas aqui na América Latina, mas agora florescidas, regadas e colhidas pelas mãos de amigos latino-americanos.

Desejamos que tenham uma ótima leitura!

REFERÊNCIAS

- MORIN, Edgar. *Para sair do século XX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do Nascimento (org.). *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

Sobre os autores

Alessandra Bortoni Ninis – Doutora em desenvolvimento sustentável, mestra em política e gestão ambiental e especialista em resolução de conflitos socioambientais pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS-UnB). Graduada em psicologia pela Universidade de Taubaté (Unitau), com formação na área de psicologia da saúde. Trabalhou na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, na área de políticas sociais voltadas para a nova classe média e desenvolvimento regional da Amazônia (2011-2013), e no Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde da União de Nações Sul-Americanas (Isags-Unasur) como assessora técnica em governança internacional na área de determinantes sociais da saúde (2013 e 2017). Desde 2018 trabalha no Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Bocaina (OTSS), na área de gestão e governança nos temas da Agenda 2030, promoção da saúde, justiça socioambiental e tecnologias sociais.

Alfredo Pena-Vega – Professor e pesquisador em socioecologia no Instituto Interdisciplinar de Antropologia Contemporânea (Iiac), Centro Edgar Morin, na École des Hautes Études en Sciences Sociales, Centre National de la Recherche Scientifique da (EHESS-CNRS), Paris. Ensina “As incertezas e as suas apostas” na EHESS, na Universidade de Nantes e na Sciences Po (Campus Poitiers). Diretor científico do projeto de pesquisa internacional Global Youth Climate Pact (GYCP) (rotulado pela COP25, Madri), que estuda as percepções dos efeitos das alterações climáticas pelos jovens (em trinta países). Realizou pesquisa socioecológica sobre percepções dos efeitos das catástrofes de Chernobyl (República da Bielorrússia e Ucrânia) e de Fukushima (Japão). Desde 1990 colabora com Edgar Morin em projetos europeus. Diretor científico das Universidades Europeias de Verão (2001-2012).

Carlos Eduardo Maldonado – Professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade El Bosque, Colômbia. Graduado em filosofia pela Universidade de Rosario, Colômbia, e doutor em filosofia pela Universidade de Louvain (KULeuven), Bélgica. Pós-doutorados: como *visiting scholar*, University of Pittsburgh; como *visiting research professor*, The Catholic University of America (Washington, DC); como *academic visitor*, University of Cambridge. Doutor Honoris Causa pela Universidade de Timissoara (Romênia) e pela Universidad Nacional del Altiplano, Puno, Peru. Recebeu diversos prêmios e reconhecimentos na Argentina, Chile, Equador, Peru, Colômbia, Nicarágua, Guatemala e México. E-mail: <maldonadocarlos@unbosque.edu.co>.

Celso José Martinazzo – Mestre em educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e doutor em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com pós-doutorado pela Universidade do Minho (Uminho). Professor titular do Departamento de Humanidades e Educação e do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). E-mail: <celsomartinazzo@gmail.com>.

Cristovam Buarque – Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB). Engenheiro mecânico pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), doutor em economia pela Sorbonne, na École Pratique des Hautes Études (EPHE), sob orientação de Ignacy Sachs. Professor titular da UnB, onde foi reitor (1986-1989). Exerceu também os cargos de governador do Distrito Federal (1995-1998), senador pelo Distrito Federal (2002-2018) e ministro da Educação (2003-2004). Publicou mais de trinta livros, entre ensaios, romances e reportagens. Seu último livro publicado foi *O erro do sucesso: a civilização desorientada e a busca de um novo humanismo*.

Daniele Saheb Pedroso – Graduada em pedagogia, mestra em educação e doutora em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora titular do curso de pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Vice-líder do Grupo de Pesquisa: Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente (PUC-PR) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental e Complexidade (Gepeacom). Coordenadora na PUC-PR do Projeto Pacto Mundial da Juventude

pelo Clima, coordenado por Alfredo Pena-Vega, do Centro Edgar Morin, da École des Hautes Études en Sciences Sociales, Centre National de la Recherche Scientifique (EHESS-CNRS), Paris, França. Possui experiência em pesquisa, docência e gestão na educação básica e no ensino superior, além de pesquisas em educação ambiental, complexidade e transdisciplinaridade.

Danilo Santos de Miranda – Diretor regional do Serviço Social do Comércio (Sesc) de São Paulo. Especialista em ação cultural, é formado em filosofia e em ciências sociais, tendo realizado estudos complementares na Pontifícia Universidade Católica (PUC) e na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, e no Management Development Institute, em Lausanne, na Suíça. Foi presidente do Comitê Diretor do Fórum Cultural Mundial, em 2004, e presidente do Comissariado Brasileiro do Ano da França no Brasil, em 2009. É conselheiro em diversas entidades brasileiras, como o Museu Paulista, a Bienal de São Paulo, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, o Museu de Arte de São Paulo (Masp), o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) e o Conselho Todos pela Educação. Internacionalmente, integra os conselhos da Art for the World, na Suíça, e da International Society for Performing Arts (Ispa), nos Estados Unidos. Foi vice-presidente do Conselho Internacional de Bem-Estar Social (ICSW), de 2008 a 2010. Foi condecorado com o título de Comendador da Ordem Nacional do Mérito do governo francês, além de ser agraciado com a Grande Cruz do Governo Alemão e com a Ordem Nacional de Mérito da Coroa Belga.

Edgard de Assis Carvalho – Professor titular de antropologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Livre-docente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Araraquara. Correpresentante brasileiro da cátedra itinerante Unesco Edgar Morin. Coordenador das Jornadas Edgar Morin, 2019, 2021, no Serviço Social do Comércio de São Paulo (Sesc-SP). Tradutor de Edgar Morin, Michel Maffesoli, Georges Balandier, Julia Kristeva e Edmond Couchot, dentre outros. Livros: *Conexões da vida: uma antropologia da experiência* (2017); *Espiral de ideias: textos de antropologia fundamental* (2018). *Edgar Morin: complexidade no século XXI* (2021) (organizador). E-mail: <edgardcarvalho@terra.com.br>.

Elimar Pinheiro do Nascimento – Sociólogo e cientista socioambiental, doutor em sociologia pela Universidade René Descartes, Paris V. Professor dos

Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (PPGCDS-UnB) e Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (PPGCASA-Ufam). Foi professor na Universidade Eduardo Mondlane, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Trabalhou nos governos de Samora Machel (Moçambique), Miguel Arraes (Pernambuco) e Cristovam Buarque (Distrito Federal). Cofundador do Laboratório de Estudos sobre Turismo e Sustentabilidade (Lets). Ex-diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS-UnB). Autor do livro *Um mundo de riscos e desafios*, da Fundação Astrojildo Pereira. E-mail: <elimarcds@gmail.com>.

Enrique Luengo González – Professor aposentado do Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores do Ocidente (Iteso) da Universidade Jesuíta de Guadalajara, no México, e doutor em ciências sociais pela Universidade Ibero-Americana da Cidade do México. Participa da coordenação da Rede Internacional sobre Problemas, Pensamento e Sistemas Complexos (Rede InComplex). Pesquisa e publica sobre a construção de alternativas cidadãs e os processos de transformação da educação superior, bem como sobre epistemologia e método de complexidade. Publicou 12 livros e mais de quarenta capítulos e artigos em revistas acadêmicas. Foi coordenador de pesquisa na Universidade Ibero-Americana, reitor da Universidade Latina da América (Unla) em Morelia, chefe do Centro de Investigação e Formação Social e diretor de Integração Comunitária no Iteso. Atualmente colabora como diretor de teses no Sistema Universitário Jesuíta.

Guillermo Díaz Muñoz – Acadêmico do Centro Interdisciplinario para la Vinculación y la Formación Social (Cifovis) do Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Ocidente (Iteso), Universidade Jesuíta de Guadalajara. Por meio de esforços de articulação das funções acadêmicas de pesquisa social, da formação docente e do vínculo com diversos atores sociais (especialmente do mundo camponês e indígena), suas publicações (livros, capítulos de livros e artigos) giram em torno das economias alternativas, da participação social e cidadã, dos movimentos sociais e da educação popular, quase sempre em diálogo com o pensamento complexo. Há mais de quarenta anos combina a vida acadêmica com a fundação e a promoção de diversas organizações da sociedade civil sem fins

lucrativos. Faz parte do Sistema Nacional de Investigadores (SNI) do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (Conacyt). Autor do livro *Economías solidarias en América Latina* (*Economias solidárias na América Latina*) (Iteso).

Jaime Retamal Salazar – Professor de filosofia e doutor em ciências da educação pela Pontifícia Universidade Católica de Chile (PUC). Atualmente é acadêmico e pesquisador na Universidade de Santiago do Chile, dedicado a cursos de filosofia política da educação com ênfase na integração das demandas dos movimentos sociais por uma educação pública renovada, pós-disciplinar e pós-neoliberal. É pesquisador do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fondecyt), Chile, sobre as habilidades moral-democráticas de futuros professores. É articulista do jornal *El Mostrador* e tem participado como especialista no desenvolvimento de diversas leis educativas.

Jolemia Cristina Nascimento das Chagas – Licenciada em ciências agrárias, mestra em agronomia tropical pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e doutora em ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA-Ufam). Possui experiência em extensão rural na área de agronomia, manejo da agrobiodiversidade e agricultura familiar. Trabalhou em unidades de conservação e no Conselho Gestor da Unidade de Conservação Estadual Parque Matupiri. Pesquisadora colaboradora no Núcleo de Etnoecologia na Amazônia brasileira (Netno-Ufam). Professora temporária no curso de tecnologia em agroecologia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pesquisadora sênior pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade na Fundação Getúlio Vargas (FGVces).

José Eli da Veiga – Professor sênior da Universidade de São Paulo, no Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP). Por trinta anos (1983-2012) foi docente do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA-USP), onde obteve o título de professor titular em 1996. Tem 29 livros publicados, entre os quais: *O antropoceno e a ciência do sistema Terra* (2019), *Amor à ciência* (2017), *Para entender o desenvolvimento sustentável* (2015) e *A desgovernança mundial da sustentabilidade* (2013). É colunista do jornal *Valor Econômico*, da revista *Página22* e da Rádio USP. Página web: <<http://www.zeeli.pro.br>>.

Juan Moreno Lobón – Graduado em economia pela Universidade do Panamá (UP), mestre em ciências com especialização em administração industrial e doutor em desenvolvimento econômico e territorial pela Universidade de León (Espanha) e pela Universidade Tecnológica do Panamá (UTP); doutor em gestão de projetos pela Universidade Internacional Ibero-Americana do México. Profissional vinculado a temas relacionados à teoria da complexidade e ao desenvolvimento sustentável (biodiversidade e manejo de ecossistemas). Foi diretor do Instituto de Estudos Nacionais da UP e do Centro Istmeño de Modernización de la Administración Pública (Cimap). Diretor executivo do Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável da Fundação Cidade do Saber. E-mail: <jmoreno@cspanama.org>.

Luis Carrizo – Psicólogo e mestre em desenvolvimento regional e local, com estudos doutorais na Sorbonne Nouvelle – Paris 3. Consultor da Oficina Regional de Ciências da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para a América Latina e o Caribe. Coordenador acadêmico do curso internacional da Unesco “Os 7 saberes e a Agenda 2030: contribuições do pensamento complexo para os objetivos de desenvolvimento sustentável”. Coordenador da Cátedra Regional de Complejidad y Condición Humana da Universidad Centro Latinoamericano de Economía Humana (Claeh), instituição da qual foi vice-reitor acadêmico (2005-2010). Fundador da Rede Uruguaia de Pensamento Complexo. Secretário-geral da Coordenação de Psicólogos do Uruguai (2019-2021). Professor convidado em universidades da América Latina, Europa e África. Autor de publicações nacionais e internacionais. E-mail: <luis.carrizo54@gmail.com>.

Marina Silva – Professora, ambientalista e política brasileira. Formada em história, especializada em psicopedagogia e teoria psicanalítica. Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pela Academia Chinesa de Silvicultura. Em trinta anos de vida pública, ganhou reconhecimento internacional pela defesa do desenvolvimento sustentável. Premiada nacional e internacionalmente. Foi vereadora, deputada estadual, senadora e ministra do meio ambiente. Como ministra, liderou a criação do Plano de Combate ao Desmatamento da Amazônia, reduzindo as taxas de desmatamento (80%) e criando 25 milhões de hectares de áreas naturais protegidas. Disputou as eleições presidenciais de 2010, 2014 e 2018. Fundadora do partido Rede

Sustentabilidade e professora associada da Fundação Dom Cabral. Mais informações em: <www.marinasilva.org.br>.

Maurício de Carvalho Amazonas – Professor adjunto do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB), com atuação na área de economia do meio ambiente. Doutor e mestre pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP). Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Ex-diretor da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Ministério do Meio Ambiente (2001-2004). Ex-diretor do CDS. Coordenador do programa Veredas do Futuro.

Michelle Jordão Machado – Graduada em pedagogia e letras. Doutora e mestra em educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Assessora da área de educação básica e superior da União Marista do Brasil (Umbrasil), coordenadora de cursos de graduação e pós-graduação em educação do Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb) e professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Atuou na docência e na coordenação de cursos de graduação e pós-graduação em educação na UCB. Foi diretora de graduação dos cursos virtuais da UCB. Tem experiência principalmente nos temas de criatividade, currículo, tecnologia educacional, avaliação da aprendizagem, gestão educacional e formação de professores.

Oswaldo Luiz Ribeiro – Graduação e mestrado em teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB) e doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); pós-doutorado em ciências da religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professor de teologia desde 1993 (STBSB e Faculdade Unida de Vitória) e de ciências das religiões desde 2011. Coordenador do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. Sua especialidade é a pesquisa exegética histórico-crítica da Bíblia hebraica, tendo publicado diversos artigos na área, bem como sobre o fenômeno religioso de modo geral e as questões relativas ao ensino religioso escolar. É de sua opinião que *O método*, de Edgar Morin, é uma das obras mais relevantes do século XX.

Paula Yone Stroh – Graduada em história e em ciências sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e mestra em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora em sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), com doutorado sanduíche no Centre des Recherches sur le Brésil Contemporain, da École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris (EHESS), e pós-doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora associada (aposentada) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), do Instituto de Geografia e Meio Ambiente (Igdema). Pesquisa o campo da sociologia ambiental com ênfase na investigação das relações entre riscos ambientais e cidadania. Seus trabalhos mais recentes estão voltados ao estudo da inclusão produtiva de catadores de materiais recicláveis. E-mail: <paula.stroh@gmail.com>.

Rubén Fontalvo Peralta – Pedagogo e especialista em epistemologia da complexidade. Professor e diretor de pesquisa da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Simón Bolívar (USB), Colômbia. Doutor em ciências da educação pela USB. Membro do Grupo de Pesquisa “Educação, Ciências Sociais e Humanas”. Coautor do livro *Epistemología y pedagogía de los saberes en la sociedad del conocimiento* (*Epistemologia e pedagogia dos saberes na sociedade do conhecimento*).

Sidinei Pithan da Silva – Mestre em educação nas ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), doutor em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e professor titular do Departamento de Humanidades e Educação e do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: <sidinei.pithan@unijui.edu.br>.

Teresa Salinas Gamero – Professora de física na Faculdade de Engenharia da Universidade Ricardo Palma (URP), Peru. Fundadora e diretora do Instituto Peruano do Pensamento Complexo Edgar Morin (Ipcem) e diretora executiva e fundadora do Centro Regional de Competências em Educação para o Desenvolvimento Sustentável, afiliado à Universidade das Nações Unidas. Ex-diretora e fundadora do Programa Nacional de Popularização da Ciência e Tecnologia (Concytec). Coordenadora do diploma em biodiversidade de

saberes interculturais, financiado pela Deutsche *Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Premiada pela Universidade das Nações Unidas. Publicou artigos no Peru, na Espanha e no Japão.

Vanessa Maria de Castro – Professora da Universidade de Brasília (UnB), onde se doutorou em desenvolvimento sustentável, com um período sanduíche na Universidade de Oxford. Mestre em educação pela Universidade de Reading (Inglaterra) e geógrafa pelo Centro Universitário de Brasília (Ceub). Assumiu várias posições de liderança na UnB desde 2005. Foi coordenadora da Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da UnB (Ceam). Supervisionou estudos de especialização, mestrado e doutorado que tiveram como foco a avaliação de políticas públicas e seus impactos. Pesquisa e estuda políticas públicas, programas de transferência de renda, desigualdade, gênero, pobreza e direitos humanos.

MEMÓRIAS

Danilo Santos de Miranda

Luis Carrizo

Edgard de Assis Carvalho

Cristovam Buarque

Marina Silva

Vanessa Maria de Castro

NOTAS SOBRE MORIN NA AMÉRICA LATINA

Enrique Luengo González

Rubén Fontalvo

Teresa Salinas

Alfredo Pena-Vega

ENSAIOS E ANÁLISES CRÍTICAS

Guillermo Díaz Muñoz

Alessandra Bortoni Ninis

Oswaldo Luiz Ribeiro

Juan Moreno Lobón

José Eli da Veiga

Paula Stroh

Carlos Eduardo Maldonado

Jaime Retamal S.

Daniele Saheb Pedroso & Michelle Jordão Machado

Celso José Martinazzo & Sidinei Pithan da Silva

Jolemia Cristina Nascimento das Chagas

ISBN 978-65-86111-65-1

